

## COMO SE CARACTERIZA A GEOGRAFIA FÍSICA DA PALESTINA?

1. ASPECTO GEOGRÁFICO: Vários são os nomes com que a Bíblia conhece a Palestina: «Terra de Canaã», «Terra Prometida», «Terra de Israel», «Terra Santa», etc. Em documentos históricos profanos aparecem outros: «Kinahhi», «Khuru», «Amurru», «Harus», «Retenu», «Palasshtu» (Filisteia). Esta última denominação prevaleceu, por mercê de escritores gregos e latinos, derivando daí o nome «Palestina». É com este nome que a Terra Santa é conhecida até 14 de Maio 1948, data em que, com a declaração da Independência e consequente unidade política, a nação toma oficialmente o nome de Israel. Geograficamente, trata-se de uma faixa de terra apertada contra a costa mediterrânica, com limites bem delineados: a Norte, separam-na do Líbano e da Síria os contrafortes montanhosos do Líbano meridional, o Monte Hermon e a profunda garganta de Litani (Nalir el-Qasimiyeh); a Este, é limitada pelo deserto siro-arábico que acompanha a antiga via das caravanas até ao «Wadi el-Hesa» (a torrente «Zéred» bíblica), situada a sudoeste do Mar Morto; a Sul, temos o deserto do Neguev, que vai confundir-se com o deserto sinaítico; por fim, a Oeste, temos o Mar Mediterrâneo, desde a foz do Nahr el-Qasimiyeh até ao Wadi el-Arish (a bíblica «torrente do Egipto»). A Palestina situa-se entre o 33° e o 31° graus de latitude Norte, e o 34° e o 36° graus de longitude Este, com uma área de cerca de 34.000 Km<sup>2</sup>. Historicamente, os limites da Palestina ligam-se às vicissitudes do Povo de Israel. A Bíblia indica-nos os limites com a expressão «de Dan a Bersabé», quanto à Cisjordânia; e «do Arnon ao sopé do Hermon» quanto à Transjordânia. A maior extensão territorial deu-se no reinado dos reis David e Salomão, e, depois, no tempo do rei Herodes.

2. GEOLOGIA: Do ponto de vista geológico, a característica da Palestina é dada pela profunda fenda terrestre, depressão gigantesca que, da Ásia Menor, se estende até ao Zambeze, em plena África, e que delinea, claramente, o leito do rio Jordão, o Mar Morto, o Vale de Aravá, o Golfo Elanítico, o Mar Vermelho, e os próprios grandes lagos africanos. A altitude média mantém-se nos cerca de 900 metros. O país é limitado, a Norte, pela cadeia montanhosa do Líbano e do Anti-Líbano, com o Grande Hermon (2.814 m). Do Líbano destaca-se uma cadeia de montanhas que atravessa a Galileia, e lentamente se vai esbatendo em direcção à planície de Esdremon. A sul desta planície, de novo começam a elevar-se as montanhas por toda a Samaria, até atingirem o maciço da Judeia. Por um lado, erguem-se altaneiras sobre o profundo vale do Jordão, por outro lado vão-se lentamente abaixando e arredondando em direcção ao litoral, a antiga Filisteia. Dos montes da Judeia, com altitudes médias dos 1.000 m, desce-se abruptamente, em menos de 25 Km (em linha recta) até aos 392 m abaixo do nível do mar: é o abismo do Mar Morto.

3. HIDROGRAFIA: No país só existem duas bacias hidrográficas: a mediterrânica, e a jordânica. Na realidade, não existe senão um rio, o Jordão. O resto do país é banhado por cursos de águas intermitentes. Nascentes e poços completam o sistema hidrográfico. O rio Jordão («Scerî'at el-Kebire») é um rio único no seu género. Origina-se nas neves eternas do Hermon de três fontes principais, das quais a mais famosa é a de Baniyas (329 m acima do nível do mar). Daí corre rapidamente para a planície de Hule. Desta planície até ao lago de Tiberíades o rio sofre uma depressão de 26 m. À saída do lago de Tiberíades (212 m abaixo do nível do mar) o rio começa um percurso de tais curvas e meandros que o seu percurso até ao Mar Morto quase que triplica. Os seus principais afluentes são o Jarmuc e o Jaboc. Depois de breve descanso nas planícies de Jericó, as suas águas, já calmas, vão desembocar no Mar Morto (392 m abaixo do nível do mar). O lago Hule: hoje convertido em «vale de Hule». Do antigo lago resta apenas uma «amostra» com cerca de 14 Km<sup>2</sup>. Este antigo lago pantanoso era famoso centro de malária que dizimava as populações circunvizinhas. A partir de 1935 foram iniciadas obras de beneficiação, em consequência das quais do antigo lago resta apenas uma espécie de «museu» natural. À volta da zona do antigo lago agora saneado proliferam hoje centros agrícolas, dedicados a várias actividades. O lago de Tiberíades: tem diversos nomes: «Lago de Quineret» (Nm 34,11), «Lago de Genesaret» e «Mar da Galileia». Na época romana prevaleceu o nome de «Lago de Tiberíades», por na sua margem Herodes ter edificado a cidade do mesmo nome em honra do Imperador romano Tibério. Hoje volta a ser chamado pelos judeus «Lago de Quineret» (Jam-Kinneret). Tem 21 Km de comprimento por 11 de largura, com a profundidade máxima de 45 metros. Encontra-se a 212 metros abaixo do nível do mar, e as suas águas são, prevalentemente, doces. O Mar Morto: ou «Lago de Asfalto», e «Bahr Lut». Lago com 76 Km de comprimento por 17 de largura e 230 Km<sup>2</sup> de perímetro. O nível médio superior das águas é de 392 m abaixo do nível do Mediterrâneo. A profundidade máxima até agora constatada é de 400 metros. Uma península («el-Lisan») que lhe surge a sudeste divide-o em duas partes desiguais, sendo a mais pequena, ao sul, um lago salgado. Caracteriza-o a sua intensa concentração de sais (24-26%), sobretudo o cloruro de magnésio, o que provoca a ausência de formas de vida nele.

4. ASPECTO CLIMÁTICO: Dois terços da Palestina são constituídos por deserto: Neguev e Arava no Sul, com o seu clima árido; e as encostas montanhosas da Judeia, secularmente deflorestadas, com o seu clima semi-árido. Um «deserto» não é só grandes extensões de areia ardente de sol e segura; o deserto da Judeia, por exemplo, é árido e seco, fortemente acidentado, entrecortado por vales profundos e saliências de rochas calcárias cortadas quase a pique. A variedade topográfica e as modificações geomorfológicas resultantes da colonização transformaram Israel num mosaico de climas. As temperaturas máximas médias do ano ocorrem em Agosto. No vale de Hule ao norte, e em Sodoma ao sul, alcançam os 34°C.; em Eilat chegam a 33°; em Tel-Aviv e Bersabé, 30°; em Jerusalém e na alta Galileia, rondam os 28°. Mas mesmo em Agosto as noites podem ser frescas. Na Alta Galileia, em Jerusalém e no Vale de Hule a temperatura baixa até aos 18°; em Eilat e Bersabé pode descer até aos 20°. Em Tel-Aviv a média mínima é de 22°C, e em Sodoma, 23°. Janeiro é o mês mais frio do ano. Na Alta Galileia, em Jerusalém e no Vale de Hule, a temperatura chega a baixar, em média, até 7°C e pode, mesmo nevar. Em Bersabé é raro a temperatura descer para aquém dos 9°C; em Tel-Aviv e Eilat a média mínima é de 11°C. Mas as máximas do mês são, mesmo assim, bastante elevadas: 23°C em Eilat, 21°C no Vale de Hule, 20°C em Tel-Aviv e Bersabé, e 15°C em Jerusalém. Só nas montanhas da Galileia é que a temperatura dificilmente ultrapassa os 13°C.